

UTILIZAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS DISPENSADOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUSTÓDIA-PE

USE OF BENZODIAZEPINES FOR ELDERLY DISPENSED IN THE BASIC PHARMACY OF CUSTODIA-PE

Thayná Luzia Nogueira Amaral¹, Everton Rodrigues Bezerra,^{1,2}

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

² Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS, Programa de Pós-Graduação em Educação em Saúde, Recife-PE, Brasil

Resumo

Os benzodiazepínicos (BZDs) integram a prática clínica como depressores do sistema nervoso central (SNC), hipnóticos, anticonvulsivantes, ansiolítico e miorelaxantes, agindo diretamente no sistema nervoso central, alterando aspectos cognitivos e psicomotores no organismo. A utilização de BZDs pelos idosos está aumentando, pois o seu consumo dobra a cada cinco anos por razões de eventos na vida, transtornos mentais, depressão, problemas de insônia e ansiedade, com o passar dos anos o uso excessivo diminui a eficácia terapêutica da droga, ficando assim este grupo de pessoas cada vez mais dependente desta classe de medicamentos. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento da utilização de benzodiazepínicos por idosos na farmácia básica do município de Custódia-PE. Foram realizadas entrevistas com idosos que buscam BZDs na farmácia básica do município de Custódia-PE, sendo entrevistados 50 idosos que fazem uso deste medicamento, com base em um questionário semiestruturado, resultando no padrão de uso e fatores associados à utilização prolongada destes medicamentos. Dos 50 participantes, a maioria eram mulheres totalizando 74 %, 98% dos usuários declararam que a insônia contribui para dependência dos BZDs, seguido de ansiedade 2% para justificar o uso prolongado deste medicamento. A maior parte dos participantes são dependentes desta classe de medicamentos, visto que fazem uso a mais de 4 meses e a maior parte de prescrições são realizadas por clínicos gerais. O incentivo na capacitação dos profissionais envolvidos na atenção a estes pacientes e o rigor na prescrição dos BZDs, podem ser intervenções adotadas a fim de mitigar os riscos e proporcionar o uso apropriado destes psicotrópicos no município supracitado.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Saúde do Idoso. Uso de medicamentos.

Abstract

Benzodiazepines (BZDs) are part of clinical practice as central nervous system (CNS) depressants, hypnotics, anticonvulsants, anxiolytics and muscle relaxants, acting directly on the central nervous system, altering cognitive and psychomotor aspects in the body. The use of BZDs by the elderly is increasing, as their consumption doubles every five years due to events in life, mental disorders, depression, insomnia and anxiety problems, over the years overuse decreases the therapeutic effectiveness of the drug, thus making this group of people increasingly dependent on this class of medicines. The objective of the study was to conduct a survey of the use of benzodiazepines by the elderly in the basic pharmacy in the municipality of Custódia-PE. Interviews were conducted with elderly people who seek BZDs at the basic pharmacy in the municipality of Custódia-PE, with 50 elderly people who use this medication being interviewed, based on a semi-structured questionnaire, resulting in the pattern of use and factors associated with the prolonged use of these medications. Of the 50 participants, the majority were women totaling 74%, 98% of users declared that insomnia contributes to dependence on BZDs, followed by anxiety 2% to justify the prolonged use of this medication. Most participants are dependent on this class of drugs, since they have been using it for more than 4 months and most prescriptions are performed by general practitioners. The incentive in the training of professionals involved in the care of these patients and the rigor in the prescription of BZDs, can be interventions adopted in order to mitigate the risks and provide the appropriate use of these psychotropic drugs in the aforementioned municipality.

Keywords: Benzodiazepines. Elderly Health. Use of medicines.

Introdução

O processo de envelhecimento é considerado como um fator biopsicossocial, traçado por alterações lentas e graduais, de acordo com a genética e o modo de se viver. Nos últimos anos foram evidenciados aumento nas prescrições de medicamentos ansiolíticos, principalmente para população idosa (GATO et al., 2018). No Brasil é evidente o aumento da população idosa, principalmente em mulheres, visto que esta faixa etária é considerada como grupo que mais utiliza os benzodiazepínicos (BZDs). Esta prevalência é devido os medicamentos não possuírem o mesmo efeito da dose recomendada, sabendo que isto ocorre mediante delimitações fisiológicas que comprometem o funcionamento do organismo em decorrência da idade avançada (MATOSO et al., 2018).

Os BZDs integram a prática clínica na saúde mental desde a década de 1960, como depressores do sistema nervoso central (SNC), hipnóticos, anticonvulsivantes, ansiolíticos e miorrelaxantes, são drogas que agem diretamente no sistema nervoso central, alterando aspectos cognitivos e psicomotores no organismo. Os principais efeitos terapêuticos desta classe de medicamentos são a sedação, hipnose e relaxamento muscular. As principais aplicações clínicas são em casos de ansiedade associada a condições cardiovasculares, gastrintestinais, distúrbios do sono, convulsões, espasmos musculares involuntários, dependência de álcool e outras substâncias (ALVARENGA et al., 2014).

A utilização de BZDs está aumentando cada vez mais pela população, principalmente entre idosos, onde o seu consumo dobra a cada cinco anos por razões de eventos na vida, transtornos mentais, depressão, problemas de insônia e ansiedade. Com o passar dos anos o uso excessivo diminui a eficácia terapêutica da droga, ficando assim este grupo de pessoas cada vez mais dependente desta classe de medicamentos (ROCHA et al., 2014).

O uso duradouro de BZDs pode gerar dependência e tolerância, pois devem ser administrados durante 3 a 4 meses sem exceder este período, exceto em casos aplicados pelo prescritor. A utilização prolongada destes medicamentos pode apresentar riscos de intoxicação, dependência e tolerância aos pacientes que procuram os serviços de saúde, na maioria das vezes, para renovação da receita de notificação B, sendo ela prescrita por médicos clínicos gerais. Muitas vezes é necessário uma consulta com especialistas (psiquiatras), que são os profissionais habilitados a interceder no uso prolongado destes medicamentos, fazendo uma anamnese detalhada quanto ao seu uso, ficando evidente que a prescrição médica indevida contribui para manutenção do uso crônico dos psicofármacos (LIMA et al., 2018).

A portaria 344/1998, que regula e dispõe da lista de medicamentos sujeitos a controle especial, sendo incluídos na lista B1 (medicamento psicotrópicos), submetidos a notificação da receita B (cor azul), na qual estão inseridos os B ZDs. A validade da prescrição de medicamentos incluídos na lista B1 desta portaria é de 30 dias, com quantidade máxima para indicação de tratamento 60 dias, conforme a posologia prescrita. Nesta notificação deve conter identificação do emitente; identificação do usuário; nome do medicamento ou da substância; quantidade e forma farmacêutica; dose por unidade posológica; posologia; data da emissão, assinatura do prescritor e carimbo do fornecedor (BARROS et al., 2009).

A prescrição de BZDs deve ser evitada para pacientes que possuem história de dependência de drogas ou pacientes depressivos. O consumo elevado desses medicamentos pela população é preocupante, visto que é necessário o monitoramento dessa alta demanda pelos profissionais de saúde com máximo de cuidado a cada paciente, pois são recorrentes eventos como quedas, exacerbação de declínio cognitivo e sedação, em virtude do seu efeito terapêutico quando utilizado por longo período, sem o devido acompanhamento das equipes multidisciplinares de saúde (ALVARENGA et al., 2014).

A estratégia de saúde da família é o instrumento organizativo da atenção primária, onde os serviços da saúde pública são considerados portas de entradas para assistência de problemas psicossociais e psicológicos, entre outros inerentes a saúde, inserindo neste contexto os idosos que necessitam de um serviço mais especializado em saúde mental, devendo serem

encaminhados para o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), com intuito de o médico especialista avaliar e verificar se realmente é necessário o uso contínuo de BZDs (MARTINS et al., 2015).

A conscientização sobre o contexto da utilização de BZDs na população idosa é factível, pois o estudo visa diminuir o uso abusivo, ou seja, prolongado destes medicamentos, colocando em risco a saúde dos pacientes que fazem esta administração medicamentosa. Seguindo esta premissa, é importante que os profissionais de saúde invistam neste conhecimento de forma mais aprofundada e possam, através da educação em saúde, reduzir prejuízos na saúde do idoso em consequência do uso abusivo de medicamentos psicotrópicos que envolve a classe farmacológica dos BZDs.

Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento da utilização de benzodiazepínicos por idosos na farmácia básica do município de Custódia-PE, com intuito de demonstrar a real situação do município em relação a utilização de BZDs por idosos de forma prolongada, demonstrando maior visibilidade a gestão em saúde para serem adotadas ações com intuito de reduzir a utilização destes medicamentos sem necessidade prévia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa. O estudo foi conduzido entre idosos que frequentam a farmácia básica do município de Custódia-PE, localizada na Rua Luiz Epaminondas, 132, Centro, Custódia - PE, 56640-000, munido de prescrições (notificação de receita azul-B), afim de obter suas medicações psicotrópicas da classe farmacológica dos BZDs.

Para se reconstruir o universo das amostras associadas ao uso de BZDs entre idosos, foram realizadas entrevistas, após apresentação e assinatura do Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram iniciadas as pesquisas mediante aplicação do questionário semiestruturado, no qual iniciou-se pelas perguntas: sexo, idade, estado civil, qual medicamento BZD o paciente utiliza, entre outros. Com base nas respostas dadas às perguntas iniciais, foram exploradas as questões relacionadas ao uso destes medicamentos por idosos, que buscam estes medicamentos na farmácia básica do município supracitado.

Para este estudo foram incluídas amostras de 50 idosos que fazem uso prolongado de benzodiazepínicos. A amostra foi constituída por 50 indivíduos durante o período do estudo 04 de novembro a 15 de novembro de 2019 em dias de atendimento no estabelecimento, que voluntariamente, aceitaram participar da pesquisa.

Foram incluídos participantes com idade igual ou superior a 55 anos entrevistados no dia da dispensação dos BZDs na farmácia básica do município de Custódia.

Foram excluídos pacientes com menos de um mês de uso de BZDs, e os idosos que tiveram a impossibilidade de participação até a etapa final do estudo ou não responderam o questionário por completo.

A pesquisa por meio das entrevistas com aplicação dos questionários aos idosos incluídos no estudo foi acompanhada pela Farmacêutica Responsável Técnica da farmácia básica do município de Custódia-PE, Dra. Joana Paula Morais, CRF-PE: 3905, prestando total suporte na coleta de dados para o estudo mencionado. Após análises dos resultados o pesquisador divulgou a pesquisa finalizada para os usuários participantes, comunidade e equipe da farmácia básica do município de Custódia-PE.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, Sociedade de Ensino Superior de Serra Talhada – SESST - EPP, segundo parecer 3.662.044 e CAAE: 19300019.4.0000.8267.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador se comprometeu a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a Resoluções N°580/2018, N°466/2012 e N°510/2016 do Conselho Regional Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do presente estudo foi composta por idosos, com idade igual ou superior a 55 anos, de ambos os sexos e que utilizam benzodiazepínicos há mais de um mês. No que concerne ao gênero, a maioria abordada na pesquisa, foram mulheres somando um total de 37 entrevistadas, seguido de 13 homens entrevistados, sendo todos usuários crônicos, ou seja, que fazem uso prolongado de BZDs, por mais de 6 meses, tempo mínimo detectado na pesquisa. Os dados apresentados corroboram com o estudo de Netto et al., (2012), mostrando que a maioria dos usuários identificados na sua pesquisa foi do gênero feminino, sendo 72,5%.

De acordo com Netto et al (2012), a hegemonia do gênero feminino na utilização de medicamentos BZDs, pode ser elucidada pela circunstância das mulheres apresentarem maior cuidado com a saúde, sendo este fato também observado no presente estudo. Quanto à situação conjugal, a maior parte dos indivíduos eram casados totalizando 34, divorciados 1, viúvos 8 e solteiros 7 entrevistados. Verificando a faixa etária 11 entrevistados tinham 55 anos, enquanto 39 tinham mais de 55 anos. As quantificações em porcentagem de cada dado estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos benzodiazepínicos dispensados na farmácia básica do município de Custódia-PE.

Variável	Número de entrevistados	% de entrevistados
Gênero		
Feminino	37	74%
Masculino	13	26 %
Faixa etária (anos)		
Idosos 55 anos	11	22 %
Idosos > 55 anos	39	78 %
Situação Conjugal		
Casado	34	68%
Divorciados	1	2%
Viúvos	8	16 %
Solteiros	7	14 %

Kurko et al (2015), em revisão literária incluiu 41 levantamentos de banco de dados, verificando uma proporção relativa de uso prolongado entre os usuários de BZDs variando entre 6% a 76%. Os resultados desta pesquisa demonstraram que a utilização contínua destes medicamentos foi maior, pois dos 50 usuários de BZDs idosos entrevistados, 46 apresentaram prevalência para o uso crônico desses medicamentos, ou seja, ultrapassando 4 meses totalizando assim uma quantificação de 92%.

Junior (2015) menciona que os fatores que contribuem para utilização e dependência dos benzodiazepínicos estão relacionados ao estresse no ambiente de trabalho, jornadas longas, insônia, ansiedade, desmotivação, ritmos intensos, além do cuidado da família e do domicílio, podendo colaborar para engrandecer os problemas de saúde mental enfrentados pela população. Estes fatores vão de encontro com resultados encontrados nesta pesquisa, onde 98 % dos entrevistados declararam que o uso prolongado de BZDs é em virtude da insônia seguido de 2 % de ansiedade, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Patologias relatadas em entrevistas de usuários que fazem uso prolongados de BZD dispensadas na Farmácia Básica do Município de Custódia-PE.

Indicação Clínica	N=50	%
Insônia	49	98%
Ansiedade	1	2%

Entre os participantes incluídos na pesquisa e entrevistados foram verificados, que todos os homens e a maioria das mulheres estavam fazendo uso do medicamento Clonazepam 2 mg, onde ambos os sexos são usuáries crônicas de BZDs. Estes medicamentos são padronizados na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais – REMUME, da farmácia básica situada na cidade Custódia- PE, no qual estão contemplados os quatro tipos de BZDs mais prescritos, que estão elucidados, conforme tabela 3 descrita abaixo, contemplando itens como medicamento de referência, ativo, classe medicamentosa, concentração e indicação terapêutica.

Tabela 3 - Psicofármacos da classe dos Benzodiazepínicos mais prescritos em Custódia-PE, 2019

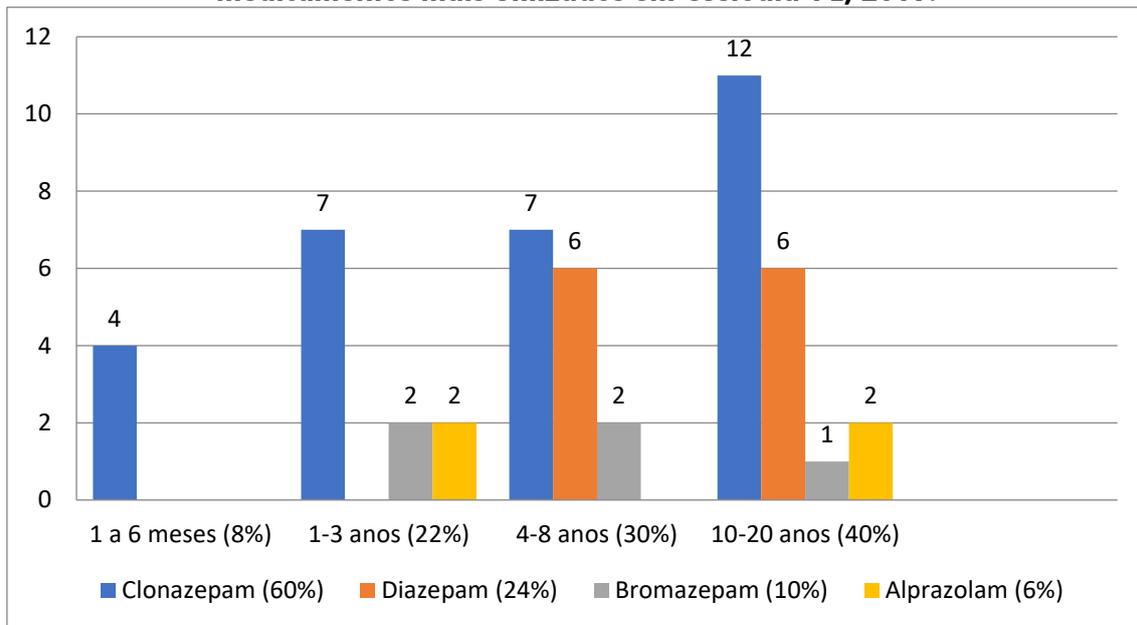
Medicamentos de Referência	Ativo	Classe Medicamentosa	Concentração	Indicação Terapêutica
Frontal®	Alprazolam	Benzodiazepínico	0,25 mg, 05 mg, 1,0 mg ou 2,0 mg	É indicado no tratamento de transtornos de ansiedade. Não deve ser administrado como substituição ao tratamento apropriado de psicose (quadro de delírios e alucinações)
Lexotam®	Bromazepam	Benzodiazepínico	3 mg e 6 mg	É indicado para ansiedade, tensão e outras queixas somáticas ou psicológicas associadas à síndrome de ansiedade. É indicado também para o uso adjuvante no tratamento de ansiedade e agitação associadas a transtornos psiquiátricos, como transtornos do humor e esquizofrenia.
Rivotril®	Clonazepam	Benzodiazepínico	0,5 mg, 2,0 mg, e 2,5 mg/ml	Transtornos de ansiedade. Como ansiolítico em geral. Distúrbio do pânico com ou sem agorafobia.. Fobia social. Transtornos do humor . Transtorno afetivo bipolar: tratamento da mania. Depressão maior: como adjuvante de antidepressivos (depressão ansiosa e na fase inicial de tratamento). Emprego em síndromes psicóticas. Tratamento da acatisia. Tratamento da síndrome das pernas inquietas. Tratamento da vertigem e sintomas relacionados à perturbação do equilíbrio: como náuseas, vômitos, pré-síncope ou síncope, quedas, zumbidos, hipoacusia, hipersensibilidade a sons, hiperacusia, plenitude aural, distúrbio da atenção auditiva, diplacusia. Tratamento da síndrome da boca ardente
alium®	Diazepam	Benzodiazepínico	5 mg, 10 mg e 10 mg/2ml.	O diazepam é indicado para alívio sintomático da ansiedade, tensão e outras queixas somáticas ou psicológicas associadas com a síndrome da ansiedade. Pode também ser útil como coadjuvante no tratamento da ansiedade ou agitação associada a desordens psiquiátricas. O diazepam é útil no alívio do espasmo muscular reflexo devido a traumas locais (lesão, inflamação). Pode ser igualmente usado no tratamento da espasticidade devida à lesão dos interneurônios espinhais e supraespinhais tal como ocorre na paralisia cerebral e paraplegia, assim como na atetose e na síndrome rígida. Os benzodiazepínicos são indicados apenas para desordens intensas, desabilitantes ou para dores extremas.

Firmino (2008), comprovou em sua pesquisa no município de Coronel Fabriciano – MG, que o medicamento mais prescrito foi Diazepam totalizando 59,7% das prescrições relacionadas,

não corroborando com presente estudo, pois o Diazepam foi o segundo medicamento BZD mais prescrito (24%), seguindo em destaque o Clonazepam totalizando 60 % de uma amostra de 50 pacientes idosos, ou seja, mais da metade.

A discussão a respeito do consumo de benzodiazepínicos tem expressiva notoriedade, não só apenas no cenário atual, mas também na pesquisa mencionada, pois o tempo de utilização de benzodiazepínicos da maior parte dos entrevistados foi superior a 10 anos, conforme do gráfico 1 abaixo, relatando o tempo de utilização dos BZDs administrados por pacientes idosos, correlacionado com medicamentos mais utilizados.

Gráfico 1- Tempo de utilização dos BZDs administrados por pacientes idosos correlacionado com medicamentos mais utilizados em Custódia-PE, 2019.



Segundo Faria et al (2018), a utilização de BZDs ultrapassando 4 meses pode causar dependência e tolerância o que proporciona sempre o aumento da dose para que se obtenha o mesmo efeito terapêutico. De acordo com resultados encontrados nesta pesquisa quanto a utilização prolongada destes medicamentos, foi verificado que houve predominância de uso conforme gráfico 1, sendo confirmado por 20 entrevistados nesta pesquisa. Interfere-se, que alguma intervenção deve ser feita pela equipe multidisciplinar em saúde do município, através dos resultados mencionados e divulgados deste estudo para a equipe que compõe a gestão.

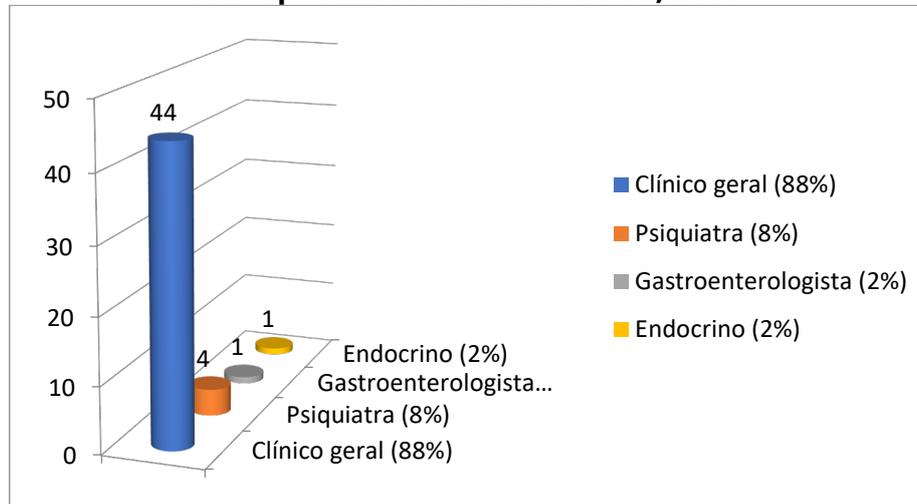
O consumo elevado dos BZDs pode estar associado com o aumento da resistência da humanidade para suportar o estresse e pelo fato dos medicamentos serem considerados uma das principais armas de combate para depressão, ansiedade, transtornos psicóticos, solidão, crises econômicas e tristeza. Portanto, em virtude destes fatores o consumo está sendo cada vez maior, como também o pouco acompanhamento e intervenção da equipe multidisciplinar nos municípios e escassez de profissionais prescritores especialistas em saúde mental (ALVIM et al., 2017).

Os usuários que dependem dos benzodiazepínicos encontram várias maneiras para conseguir o medicamento. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), metade dos medicamentos são vendidos, dispensados e prescritos de forma errada, principalmente os psicotrópicos. A utilização descontrolada e abusiva dos BZDs envolve vários fatores, como prescrições inadequadas, renovação de receitas, sem uma anamnese efetiva, e a falta de controle no momento da dispensação (SILVA et al., 2018).

Quanto às prescrições de BZDs incluídas nesse estudo 92% apresentaram prescrição por médico não especialista na área, portanto estes números refletem diretamente na realidade da utilização inadequada e prolongada dos BZDs no serviço público de saúde, impactando muitas vezes na utilização desnecessária desta classe de medicamentos.

De acordo com Firmino (2008), a justificativa para práticas inadequadas que envolvem a prescrição de BZDs está relacionada a falta de orientação dos médicos aos pacientes sobre as desvantagens e riscos do uso prolongado deste medicamento, como também a prescrição por profissionais clínicos gerais. Afirmando a ideia deste autor, segue abaixo o gráfico 2, que demonstra a proporção das especialidades médicas que mais prescrevem benzodiazepínicos.

Gráfico 2: Proporção das especialidades médicas que mais prescrevem benzodiazepínicos conforme sua especialidade em Custódia-PE, 2019.



CONCLUSÃO

Os resultados analisados e elucidados comprovaram a utilização prolongada de benzodiazepínicos por idosos que buscam seus medicamentos na farmácia básica do município de Custódia-PE, ou seja, fazem uso a mais de 4 meses, sendo observado o uso crônico deste medicamento em pacientes com insônia e ansiedade.

Em observação aos achados na literatura pertinente, verifica-se que os resultados apresentados assemelham-se com outros estudos em municípios brasileiros, demonstrando a necessidade de intervenção da equipe multidisciplinar em saúde frente aos profissionais prescritores, com anamnese mais detalhada por médicos especialistas, visando o uso apropriado destes medicamentos e conseqüentemente o benefício a saúde do idoso no município de Custódia-PE.

O incentivo na capacitação dos profissionais envolvidos na atenção a estes pacientes e o rigor na prescrição dos BZDs, podem ser intervenções adotadas a fim de mitigar os riscos e proporcionar o uso apropriado destes psicotrópicos no município supracitado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J.M; GIANCOMIN, K.C; UCHOA, E; FIRMO, J.O.A; Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos. **Rev Saúde Pública** 2014.

ALVIM, M.M et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 463- 473, ago. 2017.

BARROS, A.M.; TAVARES, R. R.; PARTATA, A.K.A importância do farmacêutico no controle e dispensação de benzodiazepínicos. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, 2009.

FARIA, L.S ; BUDNI, J. O uso prolongado de benzodiazepínicos por idosos e o risco para demência. **Criciúma- SC**,2018.

FIRMINO, K.F. Benzodiazepínicos: um estudo da indicação/prescrição no município de Coronel Fabriciano-MG – 2006. **Dissertação (Mestrado)** – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

GATO, J.M, ZENEVICZ, L.T, MADUREIRA,V.S.F, SILVA, T.G, CELICH,K.LS, SOUZA, S.S, LÉO, M.M.F. Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas, **artigo de investigação**, 2018.

JUNIOR, A.A.C. Benzodiazepínico: uso, abuso e dependência da população idosa. **Trabalho de Conclusão de Curso** – Universidade Federal de Minas Gerais,2015.

KURKO, T.A.T. et al. Long-term use of benzodiazepines: definitions, prevalence and usage patterns—a systematic review of register-based studies. **European Psychiatry**, 2015.

LIMA, H.S.M, TEXEIRA,CA.P.C, OLIVEIRA,F.S. Uso de benzodiazepínicos em idosos: Uma revisão. **Educação ciência e saúde**, Campina Grande, Cuité-PB, 2018.

MARTINS,A.P.A; CARVALHO, M.R; RIBEIRO, L.G; SANTOS, T.V; RAMOS, M.T.A; GALVÃO,D.O; Uso de benzodiazepínicos por idosos: Sonolência diurna, instabilidade postural e adequação na prescrição na Estratégia de saúde da Família. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, 2015.

MATOSO, K.F.C; SOUZA, F.C **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos por idosos atendidos na atenção primária de Felixlândia**, Minas Gerais, 2018

NETTO,M.U.Q.; FREITAS,O.; L.R.L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: **estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP**, 2012

ROCHA, E.D.P; O uso crônico de benzodiazepínicos na saúde do idoso. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2014

SILVA, E.G; FERNANDES, D.R;JÚNIOR, A.T.T. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. **Ariquemes-RO**,2018.

Recebido em: 03/02/2020

Aprovado em: 07/03/2020